

FOB USP
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURUR
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



LAAAE

LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE AUDITIVA E AURILOGIA EDUCACIONAL



FOB - USP

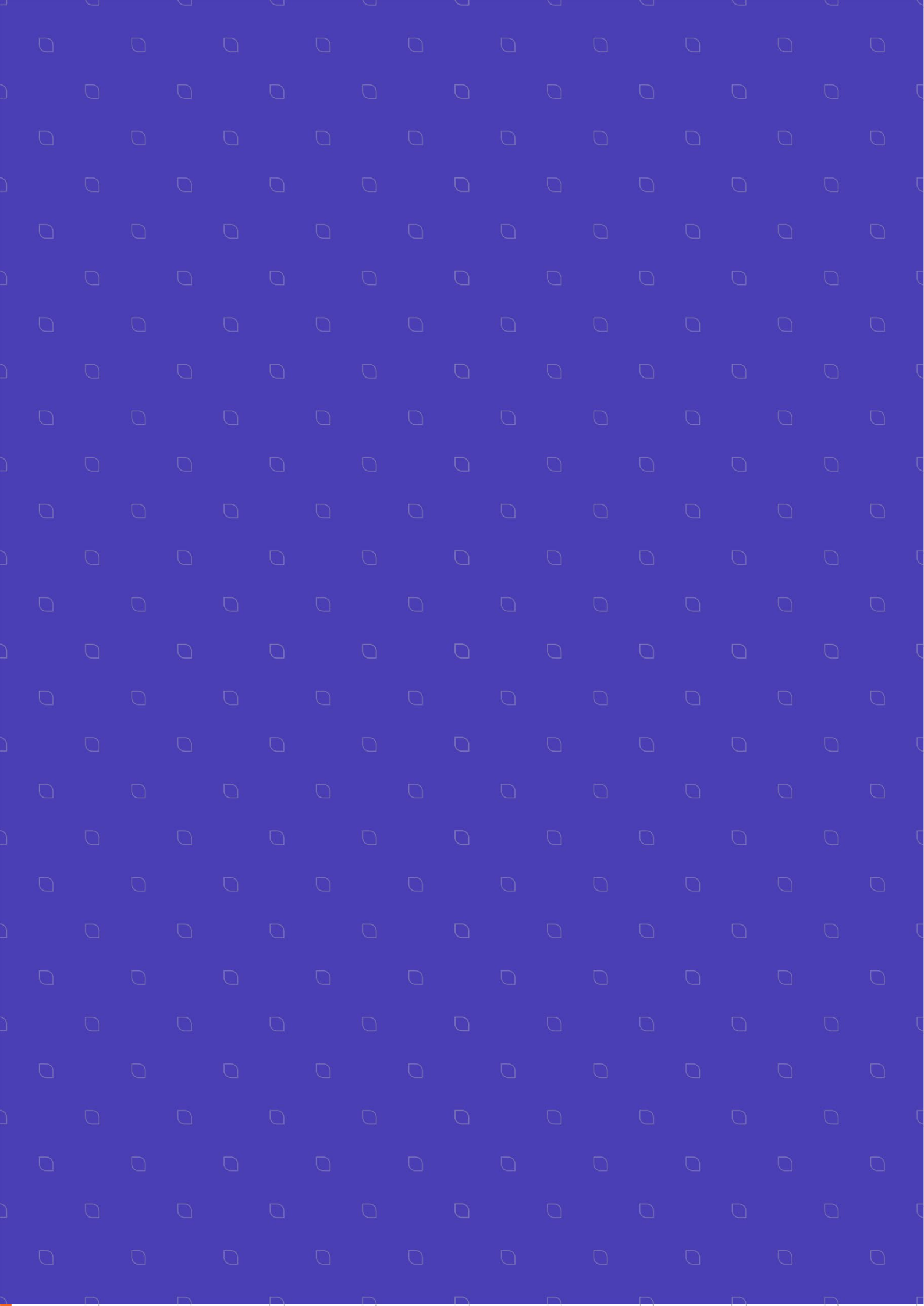


ebook:

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA USUÁRIOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: MATERIAL INFORMATIVO PARA FONOAUDIÓLOGOS

Autoria:

Julliane de Oliveira Marani
Larissa de Almeida Carneiro
Camila Medina
Aline Roberta Aceituno da Costa
Thaís Corina Said de Angelo
Adriane Lima Mortari Moret
Natália Barreto Frederigue Lopes
Regina Tangerino de Souza Jacob



ebook:

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA USUÁRIOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: MATERIAL INFORMATIVO PARA FONOAUDIÓLOGOS

Autoria:

Julliane de Oliveira Marani
Larissa de Almeida Carneiro
Camila Medina
Aline Roberta Aceituno da Costa
Thaís Corina Said de Angelo
Adriane Lima Mortari Moret
Natália Barreto Frederigue Lopes
Regina Tangerino de Souza Jacob

Bauru

Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo

2024



2024 Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria.
Proibido qualquer uso para fins comerciais.

Disponível em formato e-book

Diagramação e ilustração:

Camila Medina

Seção de Tecnologia Educacional

FOB-USP

Plano educacional individualizado para escolares com deficiência auditiva usuários de tecnologia assistiva : material informativo para fonoaudiólogos [recurso eletrônico] / Juliane de Oliveira Marani, Larissa de Almeida Carneiro, Camila Medina, Aline Roberta Aceituno da Costa, Thaís Corina Said de Angelo, Adriane Lima Mortari Moret, Natália Barreto Frederigue Lopes, Regina Tangerino de Souza Jacob. -- Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, 2024.

51 p. : il. ; 29,7 cm.

Modo de acesso: <https://sites.usp.br/laaaed/materiais-informativos>

ISBN 978-65-86349-15-3

1. Pessoas com deficiência auditiva - Educação. 2. Perda auditiva. 3. Acessibilidade educacional. 4. Plano educacional individualizado. 5. Fonoaudiologia. I. T. II. Marani, Juliane de Oliveira. III. Carneiro, Larissa de Almeida. IV. Medina, Camila. V. Costa, Aline Roberta Aceituno da. VI. Angelo, Thaís Corina Said de. VII. Moret, Adriane Lima Mortari. VIII. Lopes, Natália Barreto Frederigue. IX. Jacob, Regina Tangerino de Souza.

CDD 371.9123



Adriane Lima Mortari Moret
Aline Roberta Aceituno da Costa
Natália Barreto Frederigue Lopes
Regina Tangerino de Souza Jacob

Docentes do Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo
Laboratório de Acessibilidade Auditiva e Audiologia Educacional

Camila Medina

Seção de Tecnologia Educacional - Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Juliane de Oliveira Marani

Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia (PET-Fonoaudiologia) - Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Larissa de Almeida Carneiro

Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia– Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Thaís Corina Said de Angelo

Fonoaudióloga do Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

MENSAGEM DAS AUTORAS

A educação inclusiva é um direito fundamental e um compromisso com o desenvolvimento pleno de todas as crianças e jovens. Este livro foi desenvolvido para oferecer suporte prático e teórico no atendimento educacional de estudantes com deficiência auditiva, com especial atenção às necessidades de alunos que utilizam a oralidade como principal forma de comunicação, ampliando a reflexão sobre acessibilidade e práticas pedagógicas.

O Laboratório de Acessibilidade Auditiva e Audiologia Educacional (LAAAE), da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), tem sido uma referência nacional na promoção de ações que fortalecem a inclusão de estudantes no ambiente escolar. Por meio de suas atividades de pesquisa, ensino e extensão, o LAAAE oferece orientações baseadas em evidências, destacando o uso de tecnologias assistivas, como sistemas de microfone remoto, e estratégias de modificação acústica do ambiente escolar. Tais medidas garantem maior qualidade na recepção auditiva e no aprendizado, promovendo a inclusão educacional e social.

Este livro reflete o compromisso do LAAAE em disseminar conhecimentos que fundamentam práticas inclusivas e acessíveis. Ele reúne orientações práticas para a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI), abordando desde adaptações pedagógicas até estratégias que favorecem a comunicação e a participação ativa de todos os estudantes. Ao valorizar a singularidade de cada aluno e sua forma de acessar o conhecimento, reafirmamos a importância de uma educação que priorize a equidade e a autonomia.

Com informações detalhadas e estratégias aplicáveis, esperamos que este material inspire educadores, familiares e profissionais a transformar o ambiente educacional em um espaço verdadeiramente inclusivo, onde cada estudante tenha seu potencial plenamente reconhecido e desenvolvido.

Boa leitura!

SUMÁRIO

1. Introdução ao PEI..... Pág 9

Definição do Plano Educacional Individualizado (PEI)

Componentes do PEI

Estratégias pedagógicas e recursos de apoio

2. Legislação e Diretrizes..... Pág 10

Principais leis e normas que regulamentam o PEI

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

- Decreto nº 6.571/2008

- Diretrizes Operacionais para o AEE

- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

Direitos dos alunos com deficiência auditiva

3. Processo de Elaboração do PEI..... Pág 12

Participação da equipe multidisciplinar

Etapas para elaboração do PEI



- Consentimento do estudante e responsáveis

- Solicitação e realização da avaliação

- Preparação e realização da reunião do PEI

Revisão e atualizações periódicas

Considerações sobre história de vida e fatores culturais

4. O Papel do Fonoaudiólogo no PEI..... Pág 17

Avaliação diagnóstica e estratégias

Monitoramento do uso de dispositivos eletrônicos

Orientações sobre acústica em sala de aula

Estratégias facilitadoras para escuta em sala de aula

Treinamento e capacitação da equipe escolar

5. Orientações ao Aluno e à Família..... Pág 33

Uso eficaz de dispositivos auditivos

Criação de um ambiente auditivo adequado em casa

Envolvimento da família no processo do PEI

Estratégias de autoadvocacia

6. Referências..... Pág 45

1. INTRODUÇÃO AO PEI

1. INTRODUÇÃO AO PEI



Definição de Plano Educacional Individualizado

O **Plano Educacional Individualizado (PEI)** é um instrumento essencial para garantir a acessibilidade educacional de estudantes com deficiência, como a deficiência auditiva. Esse documento é centrado no aluno e pretende organizar os conteúdos e estratégias pedagógicas de acordo com suas necessidades específicas, assegurando sua inclusão no currículo regular.

O PEI é composto por:



A avaliação do nível atual de desempenho do aluno, que identifica suas habilidades e áreas que necessitam de apoio;



Metas acadêmicas e funcionais, tanto de curto quanto de longo prazo, que são alinhadas ao currículo escolar, mas adaptadas às particularidades do aluno.

No PEI, são descritas as estratégias pedagógicas e os recursos de apoio que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem, como o uso de tecnologias assistivas e adaptações curriculares. Essas estratégias devem ser monitoradas e revisadas periodicamente, para garantir que o aluno continue progredindo conforme as metas estabelecidas.

2. LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES

2. LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES

2.1 Principais Leis e Normas que Regulamentam o PEI

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação no Brasil deve assegurar a igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos nas escolas (Art. 3º). Esse princípio é crucial para garantir que alunos com deficiência possam ter uma trajetória escolar inclusiva e acessível.

2. Decreto nº 6.571/2008

Esse decreto modificou a LDB para ampliar a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ele determina que as escolas regulares devem matricular alunos com deficiência (como a deficiência auditiva), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, além de ofertar o AEE. O Atendimento Educacional Especializado é realizado no turno inverso ao da escolarização regular, garantindo que o aluno receba apoio especializado sem comprometer sua participação nas aulas regulares.

3. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica (2009)

As Diretrizes Operacionais para o AEE especificam que esse atendimento deve identificar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, garantindo a participação



dos alunos com deficiência. O AEE é realizado por professores especializados e, geralmente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola, ou em outra instituição de ensino regular. Ele também pode ser oferecido em centros especializados conveniados com a Secretaria de Educação.

4. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)

A Lei Brasileira de Inclusão, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, visa assegurar os direitos das pessoas com deficiência, promovendo sua inclusão social e cidadania. Ela reforça o direito ao acesso à educação em condições de igualdade, promovendo a implementação de políticas inclusivas que respeitem as peculiaridades de cada indivíduo

2.2 Direitos dos Alunos com Deficiência Auditiva:



Direito ao Acesso e Permanência na Escola: Alunos com deficiência têm direito ao acesso à escola regular e à permanência em ambiente inclusivo, com os devidos apoios e adaptações.



Atendimento Educacional Especializado (AEE): O AEE deve ser oferecido de forma gratuita pela escola, no contraturno, com o objetivo de atender às necessidades educacionais especiais de cada aluno, por meio de recursos pedagógicos e estratégias de acessibilidade.



Plano Educacional Individualizado (PEI): O PEI é um documento que organiza o plano de ensino específico de cada aluno com deficiência. Ele é elaborado por uma equipe multidisciplinar e define as metas de curto e longo prazo, além das estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do aluno.

3. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PEI

3. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PEI

3.1 Participação da equipe multidisciplinar

O Plano Educacional Individualizado (PEI) deve ser elaborado por uma equipe multidisciplinar, composta por diferentes profissionais especialistas, além do professor de Educação Especial. Esses especialistas incluem profissionais das áreas de:



Fonoaudiologia



Psicologia



Medicina



Terapia Ocupacional



Psicopedagogia



Fisioterapia



Assistência Social



Outros profissionais de apoio que acompanham o desenvolvimento do aluno.



3.2. Etapas para elaboração do PEI

a) Consentimento do Estudante e Responsáveis

O primeiro passo na elaboração do PEI é obter o consentimento do estudante e/ou de seus responsáveis legais. Após a autorização por escrito, inicia-se o processo de avaliação para verificar se o estudante é elegível para ter um PEI.

b) Solicitação da Avaliação

A avaliação pode ser solicitada pela família de forma escrita, ou via e-mail à escola. Se a solicitação partir da escola, os pais devem ser informados e decidir sobre a autorização para a realização da avaliação. Nesta fase, determina-se se o estudante necessita de um PEI.

c) Preparação da Avaliação

Com o consentimento obtido, a equipe escolar planeja as etapas necessárias para a avaliação, incluindo a escolha de instrumentos e métodos adequados para a coleta de dados.

d) Realização da Avaliação

Após o consentimento dos responsáveis, começam as etapas para realizar a avaliação da elegibilidade ao PEI. A literatura recomenda que esse processo seja concluído em até 60 dias a partir da data da solicitação ou autorização. Essa avaliação é subdividida em:

Identificação: É a avaliação preliminar para a identificação do aluno com necessidades específicas, considerando as possíveis adaptações curriculares e mudanças ambientais.



Avaliação compreensiva: Busca determinar as necessidades educacionais do aluno, com base no que ele já sabe. Essas constatações são essenciais para a elaboração do PEI.

e) **Objetivos da Avaliação**

A avaliação deve utilizar testes que ajudem a identificar:



Inteligência geral



Habilidades pré-acadêmicas e acadêmicas



Estado psicológico



Desenvolvimento social



Habilidades físicas e comportamentos que podem interferir na aprendizagem

Além dos testes, é fundamental considerar os relatórios de professores e as avaliações de especialistas que acompanham o caso do aluno, assim como laudos médicos e documentos anteriores relacionados ao estudante. No caso de alunos com deficiência auditiva, destaca-se a importância da participação do fonoaudiólogo e/ou da equipe fonoaudiológica que conduziu o diagnóstico e/ou a reabilitação auditiva.

f) **Preparação para a Reunião do PEI**

Após a conclusão da avaliação, é realizada a preparação para a reunião do PEI. Nesta etapa, organiza-se uma equipe multidisciplinar para discutir o plano, de modo a garantir que todas as áreas do desenvolvimento do aluno sejam abordadas.



g) Realização da Reunião do PEI

Nesta reunião, a equipe multidisciplinar se encontra para elaborar o PEI, levando em consideração as informações coletadas na avaliação e as necessidades específicas do aluno.

Para que o PEI seja eficiente e realmente contribua para o desenvolvimento do aluno, é fundamental que a equipe envolvida esteja comprometida com alguns pontos importantes:

1. **Estabelecimento de Metas:** As metas educacionais e funcionais do aluno devem ser claras e realistas, sempre pensadas em conjunto pela equipe.
2. **Respeito aos Papéis de Cada Profissional:** Cada membro da equipe tem um papel específico e não deve haver sobreposição de funções. Isso garante que todos possam contribuir com sua especialidade sem conflitos.
3. **Respeito e Colaboração:** O sucesso do PEI depende de um ambiente de respeito entre os colaboradores, onde todos possam expressar suas opiniões e ideias de maneira construtiva.
4. **Tomada de Decisão Conjunta:** As decisões sobre as estratégias e metas do PEI devem ser baseadas em fatos e discutidas por toda a equipe, garantindo que todos os pontos de vista sejam considerados.
5. **Eficiência nas Reuniões:** As reuniões da equipe devem ser produtivas e focadas, para que as decisões sejam tomadas de forma eficiente e que o plano possa ser implementado sem atrasos.

O envolvimento e o compromisso de todos os profissionais são fundamentais para o sucesso do PEI, garantindo que o aluno receba o apoio adequado para seu desenvolvimento educacional e social.



h) Revisão e Modificações

O PEI deve ser atualizado conforme necessário. Isso inclui revisões periódicas para avaliar a eficácia das estratégias implementadas e realizar ajustes para melhor atender ao aluno.

i) Aplicação e Reavaliação Periódica

O PEI é aplicado e monitorado continuamente, com reavaliações regulares para assegurar que o plano permaneça adequado às necessidades do estudante, possibilitando ajustes de acordo com o progresso ou eventuais mudanças.

j) Consideração da História de Vida

É essencial que as avaliações levem em conta a história de vida do estudante, a cultura da família e como o estudante aprende e acessa o currículo. Os testes devem ser escolhidos considerando fatores como idade e contexto social.

k) Fatores Importantes na Elaboração do PEI

Além dos aspectos já mencionados, a elaboração do PEI deve considerar:



Uma visão positiva das capacidades e talentos do estudante.



As preferências e interesses do aluno.



Questões críticas para a vida do estudante, como saúde e segurança.



A visão do estudante sobre seu próprio futuro.



3.3 O papel do Fonoaudiólogo na Equipe do PEI

O fonoaudiólogo desempenha um papel crucial na avaliação e implementação de estratégias que favorecem o desenvolvimento da comunicação oral de estudantes com deficiência auditiva que usem dispositivos eletrônicos aplicados à surdez. Ao compor a equipe multidisciplinar para elaborar o PEI, o fonoaudiólogo deve realizar:

3.3.1 Avaliação diagnóstica e estabelecimento de metas, objetivos e estratégias

O fonoaudiólogo é responsável por avaliar as habilidades auditivas, de linguagem e cognição do aluno, considerando o impacto do uso de dispositivos eletrônicos, como aparelhos auditivos, implantes cocleares e sistemas de microfone remoto.

Exemplos de instrumentos de avaliação úteis para aplicação no ambiente acadêmico:



[Planilha de triagem acústica da sala de aula](#)



Instrumento de triagem que auxilia o profissional na mensuração da qualidade acústica do ambiente escolar, visando identificar condições que impactam o desempenho auditivo dos alunos.



[Guia sobre “Ruído e Escola”](#)



O site REMIC disponibiliza um guia sobre a acústica da sala de aula, incluindo informações sobre o Protocolo de Triagem Acústica.



[O empoderamento na reabilitação auditiva: tradução dos questionários de autoadvocacia](#)





- Questionários que apoiam a identificação e o acompanhamento das habilidades de autoadvocacia em crianças e adolescentes com deficiência auditiva.



[Questionário Classroom Participation Questionnaire \(CPQ\) traduzido e adaptado para o português](#)



O CPQ é uma ferramenta de avaliação subjetiva adaptada que permite uma análise situacional da participação do aluno nas atividades em sala de aula.



[Avaliação do Sistema FM](#)



O instrumento “Avaliação do Sistema FM”, é uma ferramenta de avaliação subjetiva que oportuniza uma análise situacional do uso e benefício dos Aparelhos de Amplificação Sonora Individual e Sistema de FM.



[Indicadores de Performance Funcional Auditiva \(FAPI\)](#)



Esse instrumento avalia as habilidades auditivas da criança com perda auditiva. Pode ser utilizado por fonoaudiólogos, pais e professores.



[Inventário da Audição para a Educação- Revisado \(LIFE-R\)](#)





Avaliar a qualidade e o desempenho de crianças com deficiência auditiva em sala de aula. Ele é composto por dois tópicos principais: Avaliação do aluno sobre a dificuldade de escuta e avaliação do professor sobre a dificuldade de escuta.



[Screening Instrument For Targeting Educational Risk in Secondary Students](#)

[\(S.I.F.T.E.R.\)](#)



É um questionário desenvolvido por Anderson (1989), com o objetivo de identificar o risco educacional de alunos que apresentam deficiência auditiva. Apresenta 15 questões divididas em quatro segmentos: Acadêmico, atenção, comunicação, participação em sala e comportamento escolar



[Escala de integração auditiva significativa para crianças pequenas: IT – MAIS](#)



Essa escala tem por objetivo avaliar a percepção da fala em crianças deficientes auditivas profundas com idade inferior a 4 anos. Consiste de 10 questões simples, relacionadas ao comportamento auditivo da criança em diferentes situações do dia-a-dia.



[PINT Brasil](#)



O PINT Brasil é um teste que avalia a percepção da fala no ruído. Ele é indicado para crianças com deficiência auditiva oralizadas a partir dos quatro anos de idade.



Monitoramento da fadiga auditiva



Escalas que avaliam a fadiga auditiva de longo prazo, medindo o cansaço auditivo que a criança pode ter experimentado ao longo de um período estendido.

Após a avaliação inicial, o profissional deve estabelecer objetivos, metas e estratégias que possam ser implementados no ambiente escolar. O planejamento deve ser capaz de priorizar a entrada auditiva para que o sistema neural auditivo central tenha oportunidade de ajustar e desenvolver novos processos auditivos.

Exemplos de objetivos que podem ser implementados em contexto escolar:

1. Uso apropriado do dispositivo eletrônico
2. Criar um ambiente de escuta colaborativo
3. Facilitar o processamento auditivo e apoio visual
4. Facilitar a linguagem falada
5. Programar pausas de escuta durante as aulas para minimizar a fadiga auditiva

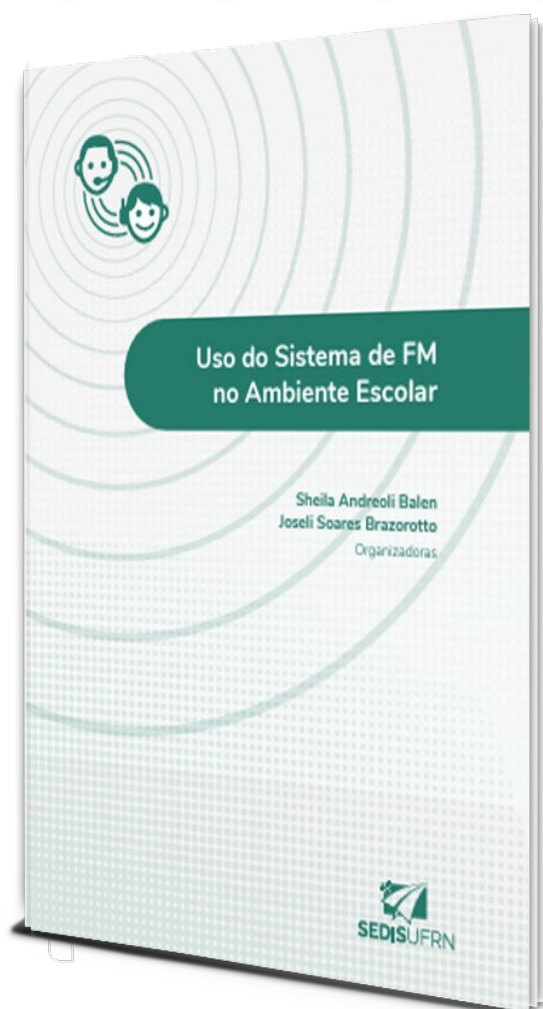
Vários materiais disponíveis online apresentam estratégias facilitadoras no ambiente escolar para o estudante com deficiência auditiva. Seguem algumas sugestões.



Livro Uso do Sistema de FM no Ambiente Escolar:



Balen SA, Brazzoroto JS. ***Uso do Sistema de FM no Ambiente Escolar***. Natal: UFRN; 2019.



[Ensino remoto para estudantes com deficiência auditiva: recomendações para estudantes, pais e professores](#)



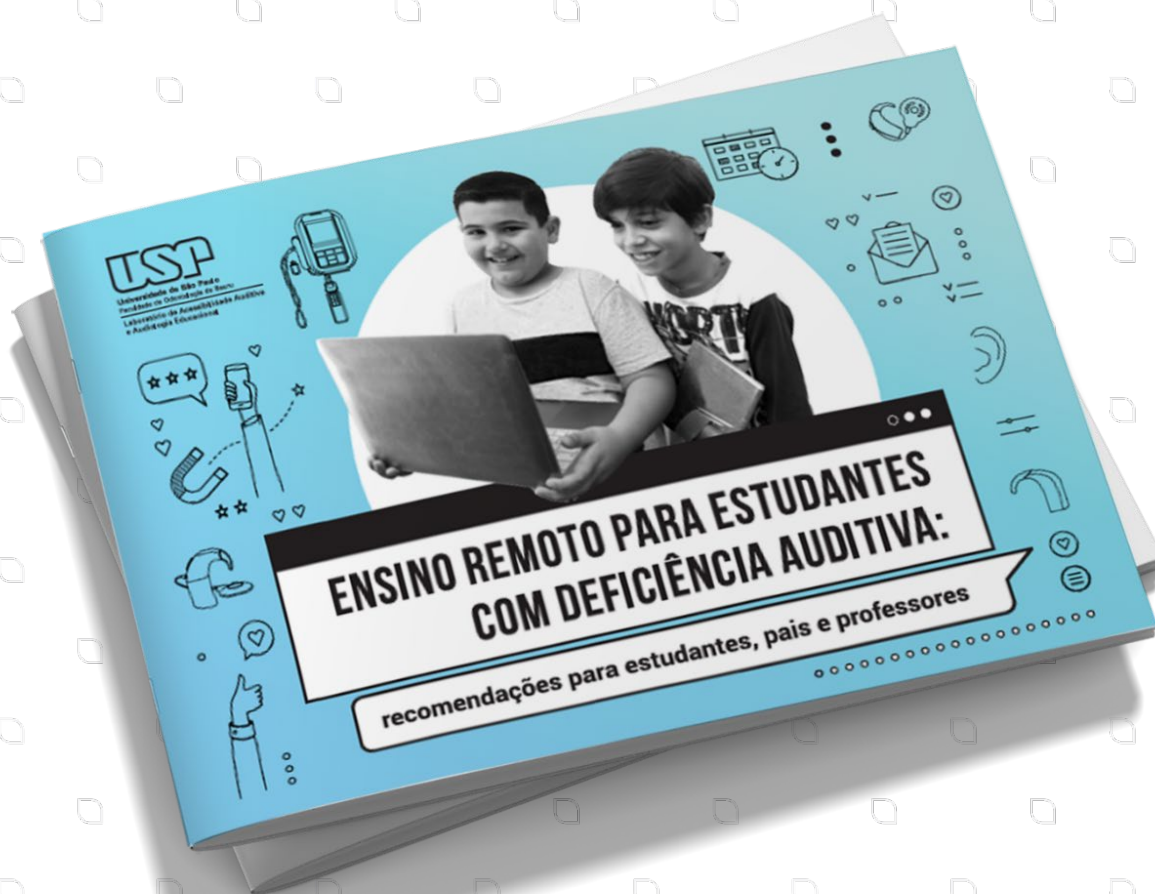
Silva RLF, Jacob RTS, Moret ALM, Lopes NBF, Nery DB, Angelo TCS, et al. **Ensino remoto para estudantes com deficiência auditiva: recomendações para estudantes, pais e professores**. Bauru: Laboratório de Acessibilidade Auditiva e Audiologia Educacional - FOB-USP; 2022.

ebook:

**PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO
PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
USUÁRIOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA:**



**MATERIAL
INFORMATIVO PARA
FONOAUDIÓLOGOS**

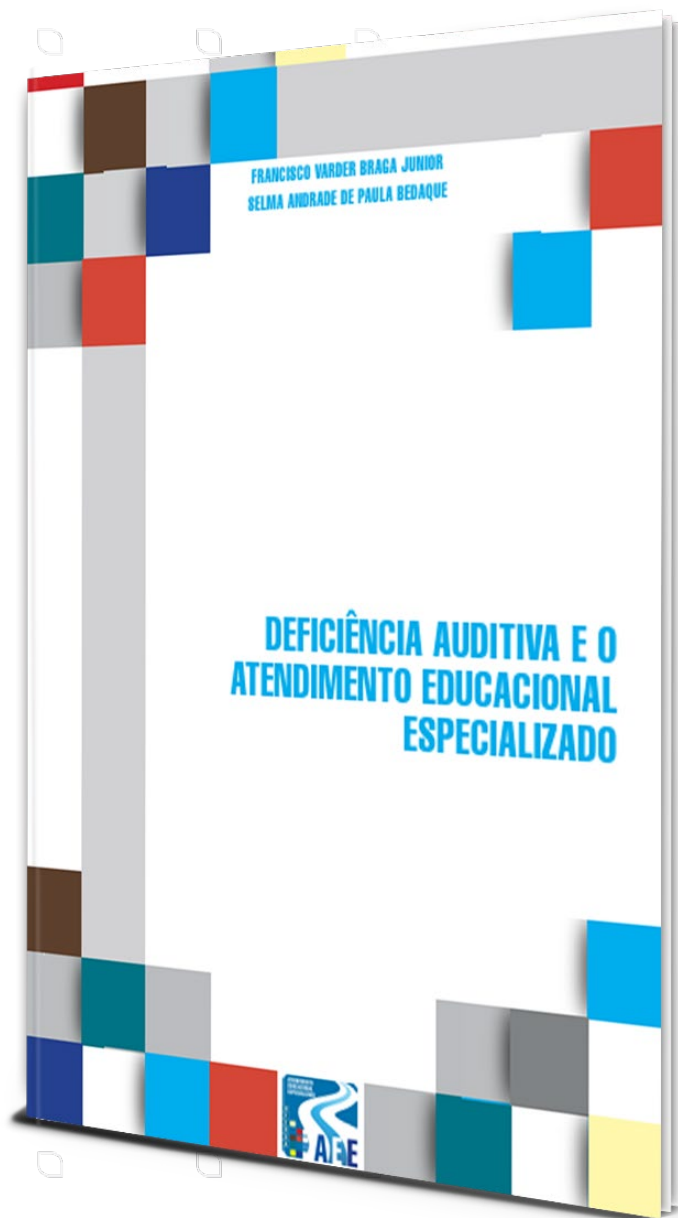




Deficiência auditiva e o atendimento educacional especializado



Braga Junior FV, Bedaque SAP. **Deficiência auditiva e o atendimento educacional especializado**. Mossoró: EdUFERSA; 2015.





Conte com a Fono: histórias e atividades para crianças em fase de alfabetização



Da Costa ARA, Pascon C, Silva CP, Sarro LM, Bastos PA, Oliveira AN. **Conte com a Fono: histórias e atividades para crianças em fase de alfabetização**. Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2018.





Para otimizar a eficácia do PEI e o uso de dispositivos auditivos, o fonoaudiólogo deve visitar a escola e orientar a equipe sobre aspectos acústicos fundamentais:

Relação sinal/ruído: O ruído de fundo pode mascarar a fala, dificultando a compreensão auditiva. Idealmente, a relação sinal/ruído deve ser de +15 a +30 dBSR para que a fala se destaque do ruído ambiente.

Distância do interlocutor: A percepção da fala diminui com o aumento da distância entre o professor e o aluno, com uma perda de aproximadamente 6 dB a cada duplicação de distância. Reduzir a distância entre o aluno e o professor melhora significativamente a clareza da fala, facilitando a compreensão auditiva. O ideal é que a criança ocupe uma das primeiras carteiras, garantindo uma proximidade maior com o interlocutor.

Reverberação: Reverberação é o prolongamento do som devido às reflexões nas superfícies, o que compromete a inteligibilidade da fala. Para crianças com deficiência auditiva, o efeito é ainda mais prejudicial, pois distorce a clareza da fala. Reduzir o tempo de reverberação com materiais absorventes, como cortiça, EVA, carpetes e cortinas, melhora o ambiente acústico.

Além dos aspectos acústicos em sala de aula, é necessário garantir que o aluno consiga aproveitar ao máximo o conteúdo, minimizando o esforço auditivo e melhorando a clareza da fala. Para isso, estratégias facilitadoras de escuta em sala de aula podem ser implementadas, como:

1) Escolha da Posição do Aluno

A posição ideal do aluno é próxima à lousa e à mesa do professor. Essa proximidade favorece a leitura labial e permite que o professor observe se o aluno está acompanhando a mensagem, facilitando a compreensão do conteúdo.



2) Estratégias para Reduzir o Ruído

Para ajudar a reduzir o ruído em sala de aula, oriente a equipe pedagógica a adotar estratégias que envolvam sinais e outros recursos visuais, evitando a necessidade de elevar a voz. Em vez de tentar falar mais alto para chamar a atenção dos alunos durante momentos de conversa, pode-se combinar um sinal claro para indicar que é hora de silêncio, como o uso de placas ou imagens. Por exemplo, uma placa de "atenção" pode ser levantada quando é necessário que todos fiquem em silêncio e prestem atenção.

3) Elaboração de Atividades com Pistas Visuais

Incentive a equipe pedagógica a utilizar recursos visuais (como figuras) e táteis durante as atividades, pois esses materiais ajudam a facilitar a compreensão da mensagem, tornando o aprendizado mais acessível e eficiente para o aluno.

4) Antecipação do Conteúdo e Elaboração de Material de Apoio

Incentive a antecipação do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, pois isso possibilita que familiares e reabilitadores reforcem o repertório relacionado ao tema. Além disso, o material de apoio facilita o preparo do aluno, promovendo uma melhor compreensão do que será ensinado.

5) Intervalos para Descanso Auditivo

Oriente a equipe pedagógica a intercalar atividades que exigem atenção auditiva com momentos de descanso silencioso. Crie um sistema de sinalização (como cartões ou palavras-chave) para indicar quando o aluno precisar de uma pausa para se afastar de ambientes ruidosos.



6) Utilização de Estratégias de Comunicação

Orientar a equipe sobre as condutas que garantem uma comunicação eficaz, ajudando a retificar dificuldades que possam surgir durante a interação.

Para saber mais sobre as estratégias de comunicação, consulte o e-Book “Uso do Sistema de FM no Ambiente Escolar”.

3.3.2 . Monitoramento do uso de dispositivos eletrônicos:

Dispositivos como implantes cocleares e aparelhos auditivos exigem ajustes contínuos para garantir que o aluno esteja recebendo adequadamente as informações auditivas durante as atividades escolares. Além disso, o uso do sistema de microfone remoto (SMR) é a tecnologia assistiva padrão ouro para a acessibilidade auditiva em sala de aula. O fonoaudiólogo deve instruir a família e a equipe escolar sobre o uso adequado dessa tecnologia, garantindo que o dispositivo seja utilizado corretamente e esteja sempre disponível para maximizar o acesso à comunicação.

Confira as orientações para o uso eficaz do SMR:



Posicionamento do Microfone do Transmissor: Mantenha o microfone entre 10 e 15 cm da boca do falante, evitando acessórios (lenços, colares, crachás) que possam causar ruídos. O microfone deve estar livre e posicionado de forma que capte o som sem distorções.

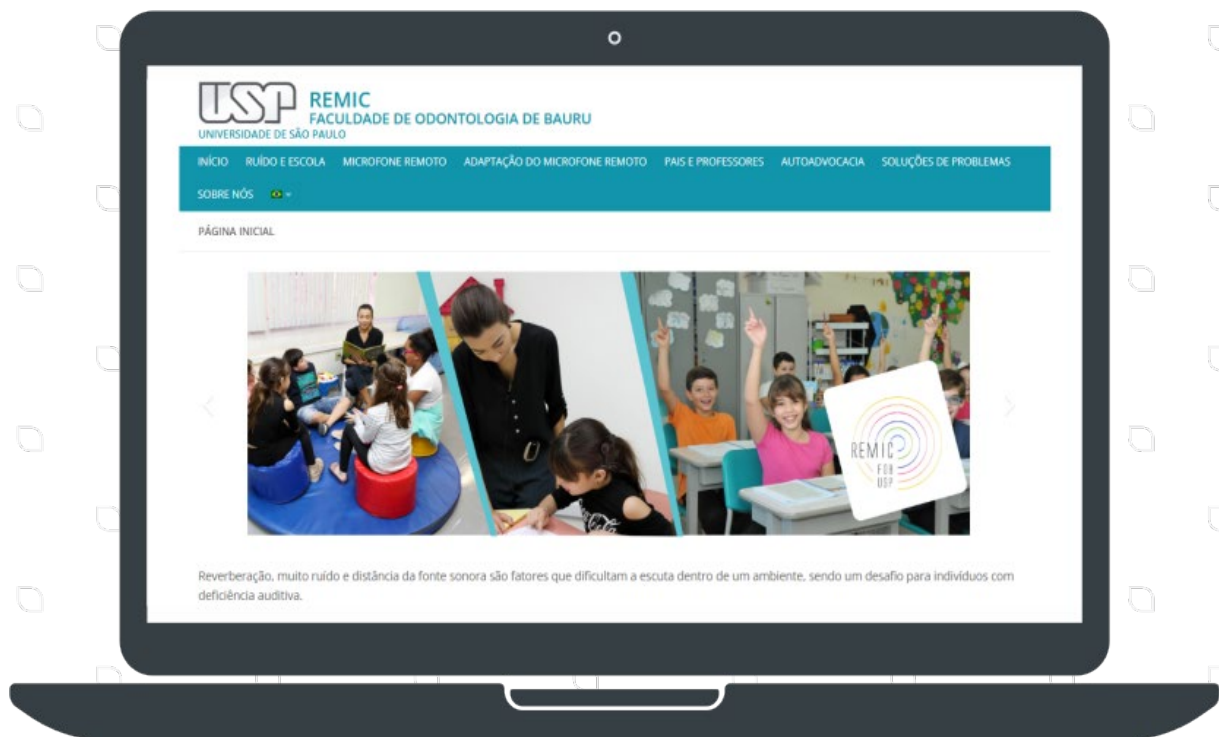


Funcionamento do Dispositivo: Sempre no início da aula, o professor deve verificar se o dispositivo está operando corretamente. Se houver problemas, cheque a bateria do transmissor e a pilha do dispositivo auditivo do aluno.



Liga/Desliga/Mudo: Coloque o SMR no modo “mudo” ou desligado quando sair da sala, falar com outros alunos, receber recados ou durante o intervalo e idas ao banheiro.

Para mais informações, o site [REMIC](#) oferece orientações sobre diferentes tipos de microfones remotos, incluindo guias de manuseio e instruções específicas para pais e professores. Além disso, disponibiliza materiais sobre ruído escolar e práticas de autoadvocacia.



[Site Remic](#)

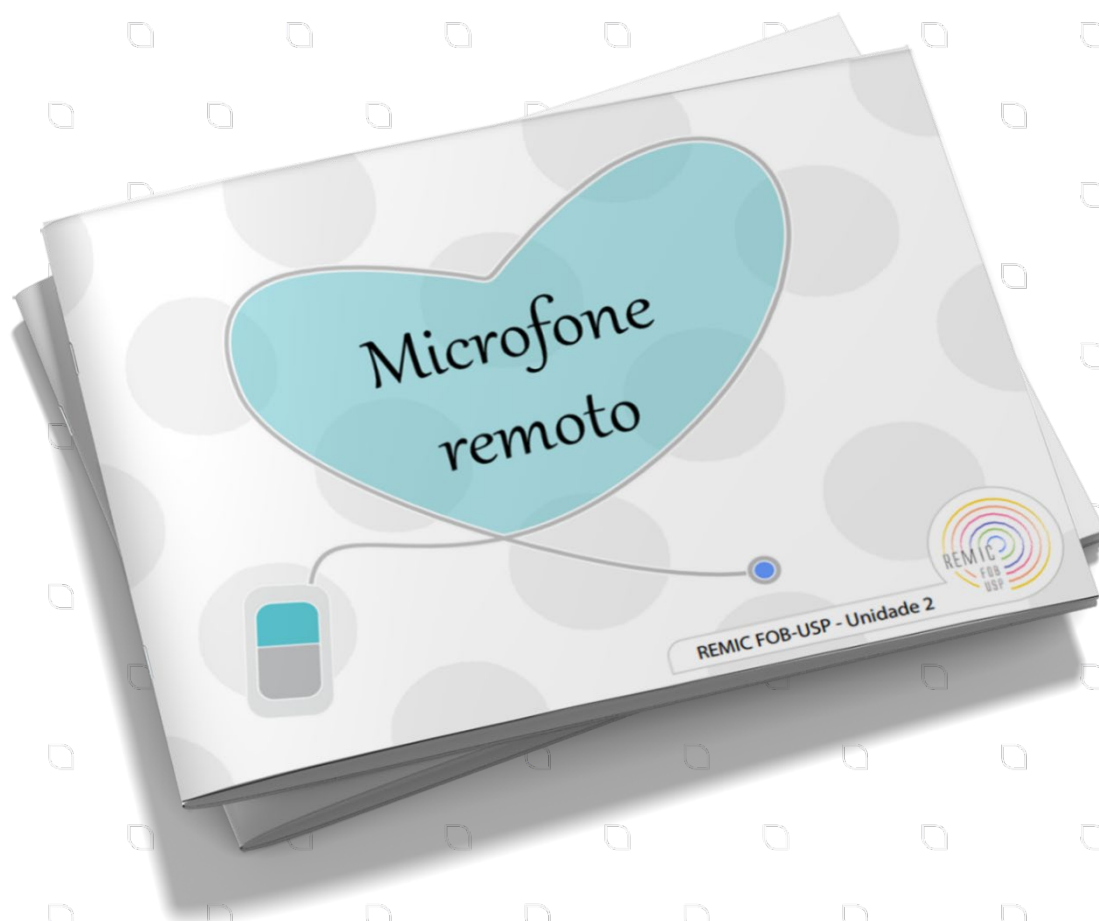




Exemplos de cartilhas e Guias que podem ser encontrados no site REMIC:



[Guia sobre Microfone Remoto](#)





[Guia rápido de orientações aos professores de estudantes que usam
Implante coclear, AASI e Sistema FM](#)





[Cartilha “Se liga, o que você sabe sobre o seu microfone remoto?”](#)



[Cartilha: “Leis para idosos e Pessoas com Deficiência:”](#)



Leis para



Idosos e Pessoas com Deficiência

[Material Informativo: Crescendo com Perda Auditiva](#)



Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Laboratório de Acessibilidade Auditiva
e Audiologia Educacional



Pós-Graduação
Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo



idainstitute



Crescendo com Perda Auditiva

[CLIQUE AQUI PARA COMEÇAR](#)



Material desenvolvido na dissertação de mestrado **"Crescendo com perda auditiva: localização e validação da ferramenta do Ida Institute destinada às crianças, adolescentes e jovens adultos"**, de autoria da discente Daniele Baptista Nery, sob orientação do Profa. Dra. Regina Tangerino de Souza Jacob e apoio da Profa. Dra. Leila Maria Gumushian Felipini. Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Termo de Cooperação Acadêmica com o Ida Institute nº 17.14674.25.D.

Este material foi desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

2022

4. OFERECER ORIENTAÇÕES AO ALUNO E À FAMÍLIA:

4. Oferecer orientações ao aluno e à família:

O fonoaudiólogo também orienta o estudante para o uso eficaz dos dispositivos auditivos e apoia a família na criação de um ambiente auditivo adequado em casa, garantindo que o suporte necessário esteja disponível fora do ambiente escolar.

É importante destacar que o envolvimento da família desempenha um papel crucial no fortalecimento da autoestima e motivação do aluno. Ao capacitar um indivíduo para se tornar um defensor dos seus direitos, promovemos sua capacidade de estabelecer metas, tomar decisões, defender seus interesses e garantir que suas necessidades sejam ouvidas e atendidas. A autoadvocacia, além disso, é considerada um fator de proteção contra problemas psicossociais e acadêmicos, especialmente entre estudantes com necessidades especiais.

O desenvolvimento da autoadvocacia contribui para que as pessoas com deficiência se integrem mais ativamente à comunidade, formem sua identidade e usufruam plenamente de seus direitos humanos fundamentais, como lazer, cultura e educação.



Abaixo estão descritas algumas estratégias de autoadvocacia que podem ser implementadas pelo fonoaudiólogo e pela família:

Ensine a criança sobre o funcionamento dos dispositivos eletrônicos que utiliza, como aparelhos auditivos ou implantes cocleares, e ajude-a a identificar as partes básicas desses dispositivos.

Incentive a criança a relatar quando o dispositivo não está funcionando corretamente e a notificar o professor ou responsável sobre o problema.

Ensine a criança a gerenciar a manutenção diária de seus dispositivos auditivos para garantir seu bom funcionamento.

Ensine a criança os princípios básicos da audição e as causas de sua deficiência auditiva, ajudando-a a compreender os parâmetros do audiograma, como frequência e intensidade.

Explique as implicações da deficiência auditiva na comunicação e como isso afeta sua interação com os outros.

Ensine a criança a descrever quais estratégias de comunicação funcionam melhor para ela e como usar essas estratégias no dia a dia.

Ajude a criança a elaborar uma carta que identifique as acomodações necessárias para sua educação e como apresentá-la aos professores.



Exemplos de atividades para os familiares

No site da Hearing First <https://www.hearingfirst.org/> são disponibilizados em português vários materiais relacionados aos dispositivos auditivos e às habilidades auditivas. Veja alguns exemplos.



[Dicas para manter os aparelhos auditivos nas orelhinhas](#)



DICAS PARA MANTER OS APARELHOS AUDITIVOS NAS ORELHINHAS

Tempo de Uso

Olhos Abertos, Ouvidos Ligados!
É muito importante que a criança ouça o tempo todo enquanto está acordada para não perder uma única oportunidade de ouvir e desenvolver o cérebro.

Bebês e a Hora da Soneca
Bebês têm muitas sonecas durante o dia. Mesmo que fiquem acordados apenas por alguns minutos entre as cochilos, confira se os aparelhos auditivos estão ligados!

DICAS PARA MANTER OS APARELHOS AUDITIVOS

Distração
Se a criança tirar os aparelhos auditivos, desvie a atenção dela para algo divertido! Ela rapidamente se esquecerá de tirá-los quando tiver algo interessante para brincar.

Coloque-os imediatamente de novo
Se a criança tirar os aparelhos auditivos, os coloque de volta com calma. Não dê muita importância a isso, assim eles não farão isso para confrontar você. Sua persistência valerá a pena e eles não farão isso para sempre!

Ferramentas e Acessórios

Adesivos
Fita adesiva microporosa ajudará a manter o dispositivo na criança se usada adequadamente.

Proteções
Capas especialmente feitas para os dispositivos podem impedir que seu filho os puxe.

Tiaras
Existem em uma grande variedade de estilos e tamanhos, também podem ter acessórios especiais ou bolões para dispositivos auditivos.

Cordões, Ganchos, ou Clipes
Podem ajudar a evitar que os dispositivos da criança sejam danificados ou perdidos, e muitos prendem os dispositivos nas roupas delas.

Acessórios para "Abraçar" a Orelha
Eles prendem o dispositivo a uma borracha macia ou a uma peça flexível que se ajusta perfeitamente à orelha do seu filho para ajudar a mantê-los no lugar.

Encontre mais dicas e recursos úteis em [HearingFirst.org](https://www.hearingfirst.org/)

Orientações sobre aparelhos auditivos



Orientações sobre Aparelhos Auditivos

Quando sua criança é adaptada com aparelhos auditivos, o seu fonoaudiólogo irá fornecer orientações sobre os dispositivos auditivos. Essas orientações irão te dar informações sobre as partes dos aparelhos auditivos do seu/sua filho(a), como eles funcionam, como utilizá-los e cuidar deles. Ter disponível um formulário ou checklist como esse pode ajudar a garantir que você e o fonoaudiólogo estão falando a mesma língua e que você tem a informação que precisa para gerenciar os dispositivos da sua criança.

Nome da criança: _____ Data da Adaptação: _____

Dispositivos novos / empréstimo

Marca / Modelo: (D) _____ (E) _____

Data de validade da Garantia (se aplicável): _____

Componentes dos Aparelhos Auditivos

- Descrição (microfone, gancho, moldes, gaveta de bateria, recursos de proteção, botão de programas, etc.)
- Baterias (tamanho, cor da embalagem, inserção, regras de segurança / avisos)

Cuidados com os Aparelhos Auditivos

- Limpeza de moldes (gancho de cera, escovinha, soprador de moldes, lenços de limpeza, etc.)
- Limpeza dos aparelhos auditivos (lenços de limpeza, escovinha, etc.)
- Coisas a serem evitadas (fixador de cabelo, animais, aquecimento direto, loções, etc.)
- Resistência à água
- Armazenamento quando não está em uso e desumidificadores para remover umidade
- Conferência diária do dispositivo e audição (testador de bateria, esteto/tubo para ausculta, os 6 sons de Ling)
- Cobertura de garantia (duração, danos, perda)
- Consultas de acompanhamento

Uso dos Aparelhos Auditivos

- Funções Básicas (como os aparelhos funcionam, ligar/desligar, trocar baterias, etc.)
- Inserir/retirar os moldes (técnicas e lubrificantes)
- Uso dos dispositivos ("olhos abertos, ouvidos ligados", quando não usar os dispositivos)
- Devolutiva (causas, situações, soluções)
- Opções de retenção (touca, clipe tipo jacaré, fita/cola de peruca, bandana, etc.)
- Recursos de proteção
- Identificação do lado dos moldes e aparelhos (direita/esquerda)
- Expectativas/limitações (ouvir vs entender, intensidade vs clareza, ruído ambiental)

Imprima esse formulário e leve com você para a adaptação e orientação dos aparelhos auditivos de sua criança

Traduzido pela Profa. Dra. Regina Jacob e pelo Fgo. Ms. Hugo Carvalho, Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauri, Universidade de São Paulo, Brasil. Usado com a permissão do The Moog Center for Deaf Education e Hearing First para uso público e para a Curso Learning Experience, Highlighting Hearing Aids: Getting the Most from Your Child's Technology Part 1, ministrado por Amy Lynn Broth, CCC-A/SLP, FAAA, LSLS Cert. AVEEd. 2022.





Checagens Auditivas diárias para bebês



Checagens Auditivas diárias para bebês

O que é uma checagem auditiva?

Uma checagem auditiva é realizada ao ter certeza que seu bebê está ouvindo e percebendo sons específicos de fala, ao falar com ele (sem que ele veja você), assim que colocados os dispositivos auditivos nele.

Por que eu deveria fazer uma checagem auditiva diária? As razões são:

1. Para garantir que os dispositivos auditivos do seu bebê estejam transmitindo consistentemente informações completas de fala para o cérebro para ativar e desenvolver conexões neurais
2. Para garantir que seu bebê está percebendo e realmente ouvindo essas informações de fala

Com que frequência devo fazer uma checagem auditiva?

Uma checagem auditiva deve ser feita uma vez por dia, todos os dias, logo após colocar os dispositivos auditivos em seu bebê. Não há necessidade de repetir a verificação durante o dia, a menos que você perceba que seu bebê não está respondendo conforme o esperado.

Quais materiais/sons de fala são usados?

Os seis sons do teste de Ling são sempre usados para a checagem auditiva, começando na infância e continuando ao longo do crescimento.

Quais são os seis sons do teste de Ling?

1. /a/ como em carro
2. /i/ como em vi
3. /u/ como em bucha
4. /sh/ como em chá
5. /s/ como em sapo
6. /m/ como em me

Por que esses sons específicos são usados?

Cada um desses seis sons destina-se a cobrir uma gama completa de sons de fala de baixa e de alta frequência. A frequência é comumente conhecido como 'tom'. Se seu bebê consegue ouvir todos esses seis sons, provavelmente pode ouvi-lo falar, cantar e ler para eles, especialmente se o ambiente estiver silencioso e você estiver perto.

Como devo dizer esses sons?

Os sons devem ser falados em um volume normal de conversação, sem que o bebê veja sua boca. Não exagere os sons tornando-os altos ou longos, ou repetindo-os várias vezes. No entanto, quando seu bebê é muito pequeno, você pode tornar os sons mais interessantes adicionando uma melodia cantada a cada som.

Checagens Auditivas diárias para crianças pequenas



Checagens de escuta no dia a dia para crianças pequenas

O que é uma checagem de escuta?

Uma checagem de escuta é realizada para ter certeza que seu filho está ouvindo e percebendo sons específicos da fala com os seus aparelhos auditivos

Por que eu deveria fazer uma checagem de escuta diária? As razões são:

1. Para garantir que os dispositivos auditivos da criança estejam transmitindo consistentemente informações completas de fala para o cérebro para ativar e desenvolver conexões neurais
2. Para garantir que a criança está percebendo e realmente ouvindo essas informações de fala

Com que frequência devo fazer uma checagem de escuta?

Uma checagem de escuta deve ser feita uma vez por dia, todos os dias. Recomenda-se fazer as verificações logo após colocar os aparelhos auditivos na criança, mas as crianças pequenas são naturalmente curiosas e geralmente estão sempre alertas. Muitos cuidadores aproveitam as crianças estarem na cadeirinha logo após o café da manhã. Torne a checagem de escuta uma parte da rotina matinal do seu filho. Depois de concluir a checagem pela manhã, não há necessidade de repeti-la durante o dia, a menos que você perceba que a criança não está respondendo conforme o esperado.

Quais materiais/sons de fala são usados?

Os seis sons do Ling são sempre usados para a checagem auditiva, começando na infância e continuando ao longo do crescimento.

Quais são os seis sons de Ling?

1. /a/ como em carro
2. /l/ como em vi
3. /u/ como em bucha
4. /sh/ como em chá
5. /s/ como em sapo
6. /m/ como em me

Por que esses sons específicos são usados?

Cada um desses seis sons destina-se a cobrir uma gama completa de sons de fala de baixa e de alta frequência. A frequência é comumente conhecido como 'tom'. Se a criança consegue ouvir todos esses seis sons, provavelmente pode ouvi você falar, cantar e ler para ela, especialmente se o ambiente estiver silencioso e você estiver perto.

Como devo dizer esses sons?

Os sons devem ser falados em um volume normal de conversação, sem que a criança veja sua boca. Não exagere os sons tornando-os altos ou longos, ou repetindo-os várias vezes. Os seis sons precisam ser apresentados no mesmo volume e duração que seriam se os sons fossem usados em uma palavra. Diga os sons em uma ordem diferente a cada dia. Por exemplo, uma vez você pode começar a dizer os seis sons com /a/, e na próxima vez você pode começar com /u/. Certifique-se de fazer uma pausa depois de dizer cada som para dar tempo à criança para responder. O fonoaudiólogo pode te ajudar até você aprender a fazer a checagem de escuta do dia a dia.

Checagens Auditivas para crianças



Checagens Auditivas diárias para crianças

O que é uma checagem auditiva?

Uma checagem auditiva é realizada ao ter certeza que seu filho está ouvindo e percebendo sons específicos de fala, ao falar com ele (sem que ele veja você), assim que colocados os dispositivos auditivos nele.

Por que eu deveria fazer uma checagem auditiva diária? As razões são:

1. Para garantir que os dispositivos auditivos da criança estejam transmitindo consistentemente informações completas de fala para o cérebro para ativar e desenvolver conexões neurais
2. Para garantir que a criança está percebendo e realmente ouvindo essas informações de fala

Com que frequência devo fazer uma checagem auditiva?

Uma checagem auditiva deve ser feita uma vez por dia, todos os dias, logo após colocar os dispositivos auditivos na criança. Não há necessidade de repetir a verificação durante o dia, a menos que você perceba que a criança não responda como o esperado.

Quais materiais/sons de fala são usados?

Os seis sons do teste de Ling são sempre usados para a checagem auditiva, começando na infância e continuando ao longo do crescimento.

Quais são os seis sons do teste de Ling?

1. /a/ como em carro
2. /l/ como em vl
3. /u/ como em bucha
4. /sh/ como em chá
5. /s/ como em sapo
6. /m/ como em me

Por que esses sons específicos são usados?

Cada um desses seis sons destina-se a cobrir uma gama completa de sons de fala de baixa e de alta frequência. A frequência é comumente conhecido como 'tom'. Se a criança consegue ouvir todos esses seis sons, provavelmente pode ouvi-lo falar, cantar e ler para ela, especialmente se o ambiente estiver silencioso e você estiver perto.

Como devo dizer esses sons?

Os sons devem ser falados em um volume normal de conversação, sem que a criança veja sua boca. Não exagere os sons tornando-os altos ou longos, ou repetindo-os várias vezes. Os seis sons precisam ser apresentados no mesmo volume e duração que seriam se os sons fossem usados em uma palavra. Diga os sons em uma ordem diferente a cada dia. Por exemplo, uma vez você pode começar a dizer os seis sons com /a/, e na próxima vez você pode começar com /u/. Certifique-se de fazer uma pausa depois de dizer cada som para dar tempo à criança para responder. Seu fonoaudiólogo e/ou seu interventorista podem trabalhar com você enquanto você aprende a fazer a checagem auditiva diária.



[Audiograma dos Sons Familiares:](#)



Audiograma dos Sons Familiares

Entendendo a audição
da sua criança



Outros exemplos de atividades:

[Tudo sobre mim - Modelo 1](#)





[Tudo sobre mim - Modelo 2](#)



**MEU PERFIL PESSOAL E
PREFERÊNCIAS**



Nome

Meu nome é Eu tenho anos de idade

Eu gosto de

Eu gosto

Eu tenho perda auditiva

Eu uso para me
comunicar com os outros. Minha perda auditiva é , do tipo
. Eu tenho a minha perda auditiva há anos.

Para ajudar a me comunicar melhor, eu uso.



[Tudo sobre mim - Modelo 3](#)



MEU PERFIL PESSOAL E PREFERÊNCIAS

empresário @ freemove

Nome

Meu nome é Eu tenho anos de idade

Eu gosto de

Eu sou

Eu tenho perda auditiva

Eu uso para me
comunicar com os outros. Minha perda auditiva é , do tipo
. Eu tenho a minha perda auditiva há anos.

Para ajudar a me comunicar melhor, eu uso



A participação da família no PEI reforça o compromisso com a inclusão do aluno no ambiente escolar regular, promovendo um entendimento mútuo entre a escola e a família sobre as necessidades educacionais do estudante.

Após a implementação do PEI, é fundamental que a família esteja envolvida no monitoramento do progresso do aluno e na revisão periódica do plano. Isso garante que as estratégias e recursos utilizados sejam adequados e que ajustes possam ser feitos conforme necessário.

REFERÊNCIAS

1. Balen SA, Brazzoroto JS. Uso do Sistema de FM no Ambiente Escolar [Internet]. Natal: UFRN; 2019 [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: https://audiologiabrasil.org.br/porta12018/pdf/aba-ebook-sistema_fm_amb_escolar.pdf
2. Borges Á, Rocha JS, Justi J. Inclusão educacional do aluno surdo: Uma perspectiva social e reflexiva. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbeesp/article/view/38522>
3. Braga Junior FV, Bedaque SAP. Deficiência auditiva e o atendimento educacional especializado [Internet]. Mossoró: EdUFERSA; 2015 [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/581308/2/Defici%C3%Aancia%20auditiva%20e%20o%20atendimento%20educacional%20especializado.pdf>
4. Brasil. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6571-17-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html>
5. Brasil. Lei no 13.146. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm



6. Brasil. Lei nº 14.768, de 22 de dezembro de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2023/lei/L14768.htm
7. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
8. Carneiro L de A, Nery DB, Silva RLF, Salimon A, Angelo TCS de, Tamura COS, et al. O empoderamento na reabilitação auditiva: tradução dos questionários de autoadvocacia. CoDAS [Internet]. 2021;33(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020117>
9. Costa DDS, Schmidt C, Camargo SPH. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. Rev Bras Educ. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/article/view/280098>
10. Crandell CC. Classroom acoustics for hearing-impaired children. J Acoust Soc Am. 1992;92(4):2470. Disponível em: <https://doi.org/10.1121/1.404481>
11. Crandell CC, Smaldino JJ. Classroom Acoustics for Children With Normal Hearing and With Hearing Impairment. Language, Speech, and Hearing Services in Schools. 2000;31(4):362-370.
12. Cruz AD da, Angelo TCS de, Lopes AC, Guedes DMP, Alves TKM, Fidêncio VLD, et al. Planilha de triagem acústica da sala de aula: tradução e adaptação cultural para o Português Brasileiro. Audiol Commun Res [Internet]. 2017;22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1766>



13. Da Costa ARA, Pascon C, Silva CP, Sarro LM, Bastos PA, Oliveira AN. Conte com a Fono: histórias e atividades para crianças em fase de alfabetização [Internet]. Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2018 [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://petfonoaudiologia.fob.usp.br/conte-com-a-fono/>
14. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade. Educação especial. Brasília: MEC; 2009.
15. Ferreira LP, Befi-Lopes DM, organizadores. Tratado de Audiologia. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole; 2023.
16. Goran L, Harkins Monaco EA, Yell ML, Shriner J, Bateman D. Pursuing Academic and Functional Advancement: Goals, Services, and Measuring Progress. Teaching Exceptional Children. 2020;52(5):333-343. doi: 10.1177/0040059920919924.
17. Hearing First. Audiograma dos sons familiares [Internet]. Dallas: Hearing First; [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://www.hearingfirst.org/m/resources/9795>
18. Hearing First. Checagens auditivas diárias para bebês [Internet]. Dallas: Hearing First; [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://www.hearingfirst.org/m/resources/9792>
19. Hearing First. Checagens auditivas diárias para crianças [Internet]. Dallas: Hearing First; [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://www.hearingfirst.org/m/resources/9793>



20. Hearing First. Checagens auditivas diárias para crianças pequenas [Internet]. Dallas: Hearing First; [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://www.hearingfirst.org/m/resources/9794>
21. Hearing First. Dica para manter os aparelhos nas orelhinhas [Internet]. Dallas: Hearing First; 2022 [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://www.hearingfirst.org/m/resources/9796>
22. Hearing First. Orientações sobre aparelhos auditivos [Internet]. Dallas: Hearing First; [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://www.hearingfirst.org/m/resources/9276>
23. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado - PEI. Rio Pomba; 2019.
24. Jacob RT de S, Alves TKM, Moret ALM, Morettin M, Santos LG dos, Mondelli MFCG. Participation in regular classroom of student with hearing loss: frequency modulation System use. CoDAS [Internet]. 2014Jul;26(4):308–14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/201420130027>
25. Nelson PB, Soli SD. Acoustical Barriers to Learning: Children at Risk in Every Classroom. Language, Speech, and Hearing Services in Schools. 2000;31(4):356-361.
26. Pereira DM, Nunes DR de P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. Rev Educ Espec.



2018;31(63):939-960.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/33048>

27. Piccolo GM, Santos JR, Boni de Mendonça TJ, Vilaronga CAR, Mendes EG. Planejamento Educacional Individualizado I. São Carlos; 2022.

28. Piccolo GM, Santos JR, Boni de Mendonça TJ, Vilaronga CAR, Mendes EG. Planejamento Educacional Individualizado II: intervenções. São Carlos; 2022.

29. PINT BRASIL. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo [Internet]. [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://pintbrasil.fob.usp.br/>

30. Rabelo GRG, Melo LPF de. Orientação no processo de reabilitação de crianças deficientes auditivas na perspectiva dos pais. Rev CEFAC. 2016;18(2):362–368. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161821251>

31. Remic. Adaptação do microfone remoto. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo [Internet]. [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://remic.fob.usp.br/pb/modulo-3-adaptacao-e-acompanhamento-sistema-fm/>

32. Remic. Autoadvocacia. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo [Internet]. [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://remic.fob.usp.br/pb/modulo-5-depoimentos/>

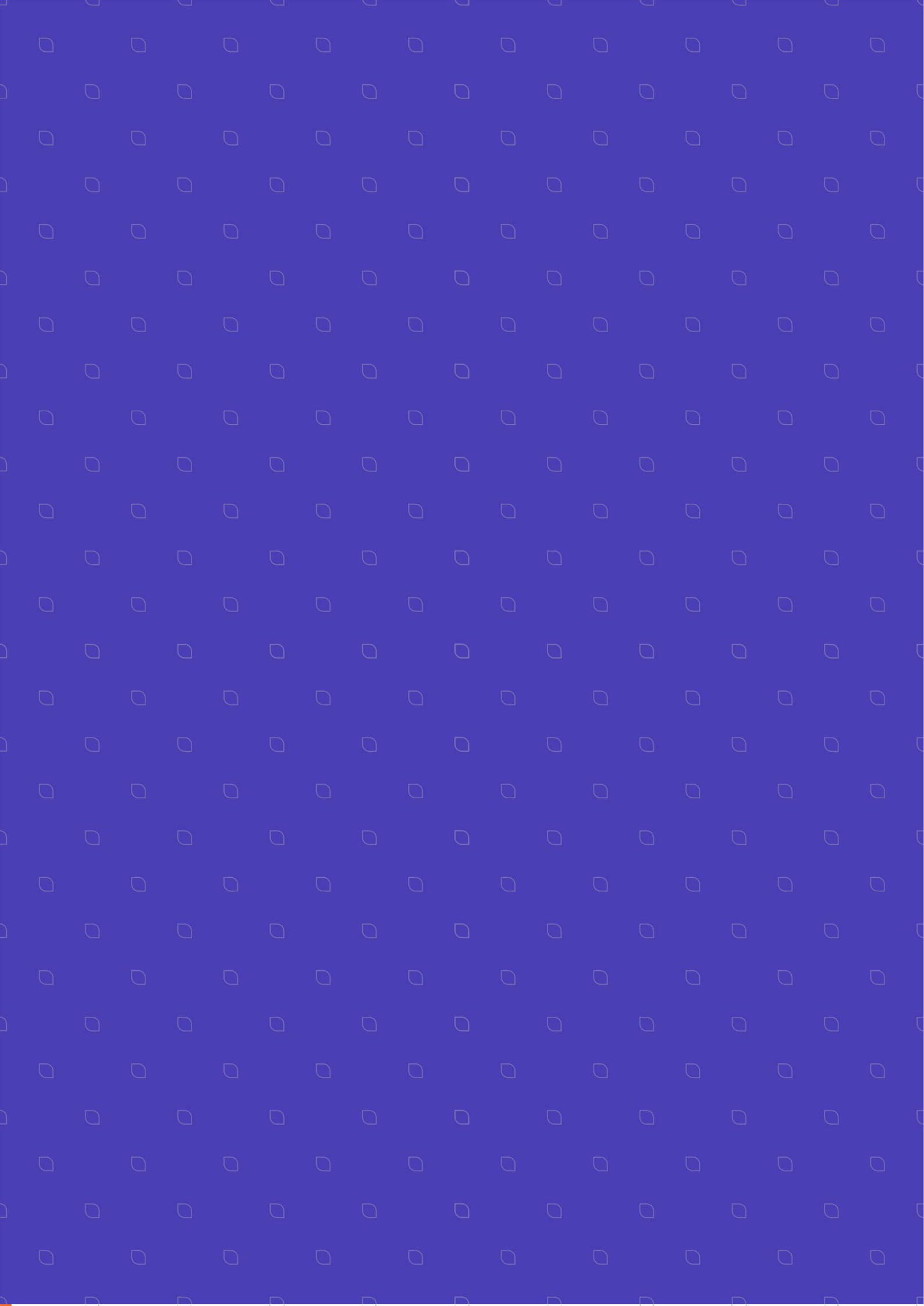
33. Remic. Microfone Remoto. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo [Internet]. [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://remic.fob.usp.br/pb/modulo-2-sistema-fm/>



34. Remic. Pais e professores. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo [Internet]. [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://remic.fob.usp.br/pb/modulo-4-orientacoes-aos-pais-e-professores/>
35. Remic. Ruído e Escola. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo [Internet]. [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://remic.fob.usp.br/pb/modulo-1-ruído-e-escola/>
36. Silva GL, Camargo SPH. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. Rev Educ Especial. 2021;34:1–23. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X66509>
37. Santos JR. Inclusão escolar e os modos de planejamento educacional individualizado nos institutos federais brasileiros [dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos;2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/13112/Disserta%3%a7%3%a3o%20J%3%a9ssica%20-%20Vers%3%a3o%20Final%20-%20corrigida%202.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
38. Silva RLF, Jacob RTS, Moret ALM, Lopes NBF, Nery DB, Angelo TCS, et al. Ensino remoto para estudantes com deficiência auditiva: recomendações para estudantes, pais e professores [Internet]. Bauru: Laboratório de Acessibilidade Auditiva e Audiologia Educacional - FOB-USP; 2022 [acesso em 2024 Nov 12]. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/c6277d22-d652-4be9-a580-c0b83ae8a489/3102932.pdf>



39. Tannús-Valadão G. Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado: avaliação de um programa de formação continuada para educadores. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos; 2014.
40. Tannús-Valadão G. Planejamento Educacional Individualizado na Educação Especial: Propostas oficiais na Itália, França, Estados Unidos e Espanha. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos; 2010.





ebook:

**PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO
PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA
USUÁRIOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA:
MATERIAL INFORMATIVO PARA FONOAUDIÓLOGOS**

Autoria:

Julliane de Oliveira Marani
Larissa de Almeida Carneiro
Camila Medina
Aline Roberta Aceituno da Costa
Thaís Corina Said de Angelo
Adriane Lima Mortari Moret
Natália Barreto Frederigue Lopes
Regina Tangerino de Souza Jacob